

**ANIMAIS DE COMPANHIA**

**NOTA de Primeira página do Caderno Especial de Ofertas e Serviços, Ano VIII – N° 527 –PIRACICABA, 03 de Maio de 1992.**

A partir deste domingo, o caderno Ofertas & Serviços passa a publicar a coluna "Animais de Companhia", que vai abordar, entre outros temas, os benefícios e inconveniências em manter animais, as raças, a origem do gato doméstico, o fenômeno da união homem-animal e domesticação. A coluna será escrita pelo médico veterinário Antonio de Oliveira Lobão, com mais de 30 anos de experiência com animais. (Últ. pág.)

**Considerações Gerais****ANTONIO DE OLIVEIRA LOBÃO**

O animal doméstico proporciona ao homem vários benefícios, como: alimento, transporte, energia, proteção, recreação e companhia.

A palavra "Pet", de acordo com os dicionários americanos "Random House Dictionary" e "Webster", significa respectivamente: "mantido como favorito ou tratado com afeto e predileção" e "mantido por prazer em vez de utilidade, mantido para acariciar ou brincar". Nos dicionários de línguas (inglês-português), "pet " significa: animal caseiro de estimação; favorito, querido, predileto. Na língua portuguesa, não conhecemos uma palavra pequena e que tenha o significado amplo, preciso e carinhoso semelhantes aos da palavra "pet". Nos dicionários da língua portuguesa existem alguns vocábulos, também carinhosos, mas com significados bem específicos, como: "totó", "miau" e "piopio". Para nós está faltando descobrir ou criar uma pequena palavra portuguesa que tenha a mesma força da palavra inglesa "pet".

Existem animais que além de serem de estimação possuem uma função mais elevada, são "de companhia". Ficam, por mais tempo, próximo de seu proprietário e a eles são permitidas outras regalias, dentre as quais, entrar nas áreas da casa mais freqüentadas pela família, dormir na cama, participar de festas, viajar de férias com seu dono etc.

Nos dias atuais, a sub categoria "animais de companhia", vem sendo utilizada com mais intensidade, pelo homem. Esta afirmativa é feita baseando-se nas informações obtidas no trabalho publicado, nos Estados Unidos, em 1985, pelos pesquisadores Leo K. Bustad e Robert K. Anderson.

Dizem os pesquisadores que, há 50 anos atrás, poucos veterinários estavam trabalhando com "animais de companhia" e que, em 1985, em consequência da demanda, aproximadamente 70% dos veterinários em atividade privada, estavam cuidando da saúde de animais classificados na sub-categoria "de companhia".

Paralelamente a esta mudança, houve um aumento, também, no número de trabalhos de pesquisa nessa área, conseqüentemente, mais livros, revistas especializadas, cursos etc.

Muitas empresas passaram a investir na produção de alimentos, medicamentos e objetos destinados á criação e manutenção desses animais.

Atualmente, com os resultados obtidos através das pesquisas, o médico veterinário pode prevenir ou tratar, com sucesso, muitos males que exterminavam ou tornavam esses animais incapazes há alguns anos atrás. Novas especialidades surgiram e, hoje, em alguns países do primeiro mundo, o proprietário de "animais de companhia" procura, quando indicado por um clínico geral, um veterinário especialista. No Brasil, os veterinários especialistas, que atuam fora das Universidades, começam a aparecer, principalmente, nos centros urbanos mais desenvolvidos.

Os animais domésticos preferidos para companhia são, geralmente, os cães e os gatos, mas algumas pessoas preferem pássaros e, até mesmo, os peixes. A escolha depende muito do gosto das pessoas, da afinidade com a espécie, disponibilidade de tempo e espaço e das condições físicas, mentais e financeiras das pessoas.

Com o intuito de colaborar com os proprietários de "animais de companhia" e fornecer subsídios para aumentar seus conhecimentos sobre seus companheiros e, conseqüentemente, melhoria na compreensão, tratamento e cuidados, escreveremos uma série de artigos abrangendo vários aspectos, desde a origem das espécies até sobre o desempenho de uma das nobres funções que é de auxiliar de terapeutas,

Na próxima semana, descreveremos as causas que unem ou ligam o homem ao seu “animal de companhia”.

Leia o artigo do Autor:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

[http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo\\_20\\_cesaho.PDF](http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF)

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>